

## **METODOLOGIAS ATIVAS E O DEBATE SOBRE TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE: A EXPERIÊNCIA DO JÚRI SIMULADO NO CURSO DE COMPUTAÇÃO**

*ACTIVE METHODOLOGIES AND THE DEBATE ON TECHNOLOGY,  
SUSTAINABILITY, AND SOCIETY: THE EXPERIENCE OF THE SIMULATED JURY  
IN THE COMPUTER SCIENCE COURSE*

*METODOLOGÍAS ACTIVAS Y EL DEBATE SOBRE TECNOLOGÍA,  
SOSTENIBILIDAD Y SOCIEDAD: LA EXPERIENCIA DEL JURADO SIMULADO  
EN EL CURSO DE INFORMÁTICA.*

*MÉTHODOLOGIES ACTIVES ET DÉBAT SUR LA TECHNOLOGIE, LE  
DÉVELOPPEMENT DURABLE ET LA SOCIÉTÉ: L'EXPÉRIENCE DU JURY  
SIMULÉ DANS LE CADRE DU COURS D'INFORMATIQUE*

Daniel Barsi Lopes

**Resumo:** O presente artigo analisa a utilização da metodologia do júri simulado na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, ministrada no curso de Computação do Centro Universitário Unifanor Wyden, em turma composta por alunos do primeiro semestre. A proposta foi desenvolvida como estratégia pedagógica para estimular o pensamento crítico, a argumentação oral, a reflexão ética e a interdisciplinaridade em uma disciplina de humanas inserida em um curso tradicionalmente voltado às ciências exatas. O júri simulado teve como tema central a lógica mercantil e suas implicações sociais, econômicas e ambientais. A turma foi dividida em grupos de acusação, defesa e jurados, sendo estruturado um debate formal com regras específicas de argumentação, réplica e tréplica. A investigação possui natureza qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise descritiva da experiência pedagógica realizada em sala de aula. Como fundamentação teórica, foram utilizados autores das ciências humanas e da sustentabilidade, como Paulo Freire, Edgar Morin, Zygmunt Bauman, Karl Polanyi, Leonardo Boff e Enrique Leff. Os resultados demonstram que a atividade contribuiu para ampliar a capacidade argumentativa dos estudantes, promover participação ativa, desenvolver competências comunicacionais e estimular reflexões críticas sobre desenvolvimento econômico, desigualdade social e sustentabilidade. Conclui-se que o júri simulado constitui uma metodologia ativa eficaz para aproximar estudantes de Computação de problemáticas sociais contemporâneas, favorecendo uma formação mais humanística e crítica.

**Palavras-chaves:** Júri simulado. Metodologias ativas. Sustentabilidade. Ensino superior. Computação.

**Abstract:** This article analyzes the use of the mock trial methodology in the Information Systems and Society course, taught in the Computer Science program at the Unifanor Wyden University Center, in a class composed of first-semester students. The proposal was developed as a pedagogical strategy to stimulate critical thinking, oral argumentation, ethical reflection, and interdisciplinarity in a humanities discipline within a course traditionally focused on exact sciences. The mock trial's central theme was market logic and its social, economic, and environmental implications. The class was divided into groups of

prosecution, defense, and jury, and a formal debate was structured with specific rules of argumentation, rebuttal, and rejoinder. The investigation is qualitative in nature, based on bibliographic research and descriptive analysis of the pedagogical experience carried out in the classroom. The theoretical framework draws on authors from the humanities and sustainability fields, such as Paulo Freire, Edgar Morin, Zygmunt Bauman, Karl Polanyi, Leonardo Boff, and Enrique Leff. The results demonstrate that the activity contributed to expanding students' argumentative capacity, promoting active participation, developing communication skills, and stimulating critical reflections on economic development, social inequality, and sustainability. It is concluded that the simulated jury constitutes an effective active methodology for bringing Computer Science students closer to contemporary social issues, favoring a more humanistic and critical education.

**Keywords:** Mock trial. Active learning methodologies. Sustainability. Higher education. Computing.

**Resumen:** Este artículo analiza el uso de la metodología del juicio simulado en el curso de Sistemas de Información y Sociedad, impartido en el programa de Ciencias de la Computación del Centro Universitario Unifanor Wyden, en una clase compuesta por estudiantes de primer semestre. La propuesta se desarrolló como una estrategia pedagógica para estimular el pensamiento crítico, la argumentación oral, la reflexión ética y la interdisciplinariedad en una disciplina de humanidades dentro de un curso tradicionalmente enfocado en las ciencias exactas. El tema central del juicio simulado fue la lógica del mercado y sus implicaciones sociales, económicas y ambientales. La clase se dividió en grupos de acusación, defensa y jurado, y se estructuró un debate formal con reglas específicas de argumentación, refutación y réplica. La investigación es de naturaleza cualitativa, basada en la investigación bibliográfica y el análisis descriptivo de la experiencia pedagógica llevada a cabo en el aula. El marco teórico se basa en autores de los campos de las humanidades y la sostenibilidad, como Paulo Freire, Edgar Morin, Zygmunt Bauman, Karl Polanyi, Leonardo Boff y Enrique Leff. Los resultados demuestran que la actividad contribuyó a ampliar la capacidad argumentativa de los estudiantes, promoviendo la participación activa, desarrollando habilidades comunicativas y estimulando la reflexión crítica sobre el desarrollo económico, la desigualdad social y la sostenibilidad. Se concluye que el jurado simulado constituye una metodología activa eficaz para acercar a los estudiantes de Informática a los problemas sociales contemporáneos, favoreciendo una formación más humanista y crítica.

**Palabras clave:** Juicio simulado. Metodologías de aprendizaje activo. Sostenibilidad. Educación superior. Informática.

**Resumé:** Cet article analyse l'utilisation de la méthode du procès simulé dans le cadre du cours « Systèmes d'information et société », dispensé au sein du département d'informatique du Centre universitaire Unifanor Wyden, auprès d'étudiants de première année. Cette approche pédagogique visait à stimuler la pensée critique, l'argumentation orale, la réflexion éthique et l'interdisciplinarité dans une discipline des sciences humaines, au sein d'un cours traditionnellement axé sur les sciences exactes. Le procès simulé portait sur la logique de marché et ses implications sociales, économiques et environnementales. Les étudiants étaient répartis en groupes représentant l'accusation, la défense et le jury, et un débat formel était structuré selon des règles précises d'argumentation, de réfutation et de réplique. L'étude, de nature qualitative, s'appuie sur une recherche bibliographique et une analyse descriptive de l'expérience pédagogique menée en classe. Le cadre théorique s'inspire d'auteurs issus des sciences humaines et du développement durable, tels que Paulo Freire, Edgar Morin, Zygmunt Bauman, Karl Polanyi, Leonardo Boff et Enrique Leff. Les résultats démontrent que l'activité a contribué à développer les capacités argumentatives des étudiants, à promouvoir leur participation active, à renforcer leurs compétences en communication et à stimuler une réflexion critique sur le développement économique, les inégalités sociales et le développement durable. On en conclut que le jury simulé constitue une méthodologie active efficace pour sensibiliser les étudiants en informatique aux enjeux sociaux contemporains, favorisant ainsi une formation plus humaniste et critique.

**Mots-clés:** Simulation de procès. Méthodes d'apprentissage actif. Développement durable. Enseignement supérieur. Informatique.

## 1 Introdução

As transformações sociais, tecnológicas e econômicas das últimas décadas têm exigido das instituições de ensino superior uma formação cada vez mais interdisciplinar. Edgar Morin (2000) destaca que os problemas contemporâneos não podem ser compreendidos de maneira fragmentada, exigindo abordagens capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, a formação universitária precisa ultrapassar limites estritamente técnicos e promover reflexões sobre ética, sociedade, economia e sustentabilidade. Em cursos tradicionalmente vinculados às ciências exatas, como Computação e Sistemas de Informação, cresce a necessidade de inserir debates relacionados à ética, sociedade, sustentabilidade, desigualdade social e impactos das tecnologias na vida contemporânea. Nesse contexto, disciplinas de humanas assumem papel relevante ao possibilitar reflexões críticas sobre as relações entre técnica, economia e sociedade.

Entretanto, um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes dessas disciplinas consiste em estimular o interesse e a participação de estudantes que, muitas vezes, possuem trajetória acadêmica fortemente orientada por conteúdos técnicos e lógicos. Dessa forma, metodologias ativas de aprendizagem tornam-se ferramentas importantes para promover engajamento, protagonismo estudantil e construção coletiva do conhecimento.

Entre essas metodologias, o júri simulado apresenta-se como estratégia capaz de desenvolver competências argumentativas, pensamento crítico, oralidade, escuta ativa e capacidade de análise social. Paulo Freire (1996) defende uma educação baseada no diálogo e na participação ativa dos estudantes, contrapondo-se a modelos centrados apenas na transmissão mecânica de conteúdos. Dessa forma, metodologias participativas como o júri simulado aproximam-se de uma perspectiva educativa mais crítica e reflexiva. Ao assumir papéis específicos dentro de um debate estruturado, os estudantes são incentivados a pesquisar, interpretar dados, formular argumentos e defender posicionamentos de maneira fundamentada.

O presente artigo analisa uma experiência pedagógica realizada na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, ministrada pelo professor doutor Daniel Barsi no curso de Computação do Centro Universitário Unifanor Wyden. A atividade consistiu na realização de um júri simulado envolvendo o debate sobre a lógica mercantil e suas consequências para a sociedade contemporânea.

O tema escolhido revelou-se particularmente relevante por envolver discussões amplamente presentes na atualidade, como crescimento econômico, sustentabilidade, desigualdade social, exploração do trabalho e impactos ambientais. Durante a atividade, os estudantes discutiram questões relacionadas ao funcionamento do capitalismo, à geração de emprego e renda, à concentração de riquezas e às possibilidades de desenvolvimento sustentável.

A pesquisa possui como objetivo geral analisar as contribuições pedagógicas do júri simulado para o ensino de conteúdos humanísticos em cursos de Computação. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o papel das metodologias ativas no ensino superior; descrever a estrutura metodológica do júri simulado realizado em sala de aula; e discutir os principais resultados observados na experiência.

A investigação fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e análise qualitativa da experiência desenvolvida. O estudo justifica-se pela importância de refletir sobre

estratégias pedagógicas capazes de integrar conhecimentos técnicos e humanísticos, contribuindo para a formação crítica dos futuros profissionais da área de tecnologia.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1. Metodologias ativas e formação crítica no Ensino Superior

As metodologias ativas vêm ganhando destaque no ensino superior por valorizarem a participação do estudante na construção do conhecimento. Diferentemente de modelos tradicionais centrados exclusivamente na exposição do professor, essas metodologias estimulam investigação, problematização, argumentação e aprendizagem colaborativa.

Paulo Freire (1996) critica modelos educacionais baseados apenas na transmissão mecânica de conteúdos, definidos por ele como educação bancária. Para o autor, a educação deve estimular autonomia intelectual e consciência crítica. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Bell Hooks (2013), que defende práticas pedagógicas participativas e dialógicas capazes de transformar a sala de aula em espaço de construção coletiva do conhecimento. Para a autora, o processo educativo deve estimular reflexão crítica e participação ativa dos sujeitos, permitindo que o estudante se reconheça como agente transformador da realidade. Nesse sentido, atividades como debates, seminários e júris simulados favorecem uma aprendizagem mais dialógica.

Edgar Morin (2000) também destaca a necessidade de uma educação voltada à complexidade. Segundo o autor, os desafios contemporâneos exigem articulação entre diferentes áreas do saber. Boaventura de Sousa Santos (2019) reforça essa necessidade ao defender uma ecologia de saberes, baseada no diálogo entre diferentes formas de conhecimento e experiências sociais. Segundo o autor, as temáticas centrais da atualidade não podem ser compreendidas de modo compartimentalizado, exigindo abordagens interdisciplinares capazes de relacionar economia, política, tecnologia, cultura e meio ambiente. Em cursos de Computação, essa perspectiva torna-se especialmente relevante diante dos impactos sociais produzidos pelas tecnologias digitais.

A utilização de metodologias ativas em disciplinas de humanas dentro de cursos técnicos possibilita justamente essa aproximação entre diferentes áreas do conhecimento. Ao discutir problemas sociais reais, os estudantes deixam de ocupar posição passiva e passam a desenvolver habilidades de análise crítica, argumentação e tomada de decisão.

### 2.2. O júri simulado como estratégia pedagógica

O júri simulado é uma metodologia pedagógica baseada na dramatização de um julgamento. Os participantes assumem funções específicas, como acusação, defesa e jurados, desenvolvendo debates estruturados a partir de determinado tema ou problema.

Essa metodologia possui forte potencial para estimular habilidades comunicacionais e pensamento crítico. Ao defender posições específicas, os estudantes precisam pesquisar, organizar argumentos, antecipar questionamentos e construir respostas coerentes. Além disso, a dinâmica favorece o desenvolvimento da oralidade e da escuta ativa.

Segundo Freire (1996), o diálogo constitui elemento central do processo educativo. O júri simulado aproxima-se dessa perspectiva ao promover confronto de ideias, reflexão coletiva e construção argumentativa. O estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a participar ativamente da produção do conhecimento. Além disso, a metodologia contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes, como cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças e capacidade de lidar com opiniões divergentes.

No contexto universitário, especialmente em cursos de exatas, o júri simulado representa importante estratégia de aproximação entre conteúdos técnicos e reflexões humanísticas. Ao discutir temas sociais complexos, os estudantes ampliam sua percepção acerca das consequências econômicas, sociais e ambientais das ações humanas.

### **2.3. Lógica mercantil, desigualdade social e sustentabilidade**

O tema central do júri simulado desenvolvido na disciplina foi a lógica mercantil e seus impactos na sociedade contemporânea. A discussão envolveu questões relacionadas ao capitalismo, ao crescimento econômico, à desigualdade social e à sustentabilidade ambiental.

Polanyi (2000) argumenta que a expansão da lógica mercantil transformou diferentes dimensões da vida humana em mercadorias, subordinando relações sociais às dinâmicas do mercado. Harvey (2016) também analisa os efeitos do capitalismo contemporâneo, destacando a intensificação das desigualdades sociais e dos processos de exploração econômica produzidos pela globalização. Para o autor, a economia de mercado tende a ampliar desigualdades sociais e gerar processos de exclusão quando não existem mecanismos de proteção social.

Durante o júri simulado, a equipe de acusação utilizou argumentos próximos a essa perspectiva ao questionar quem realmente se beneficia do crescimento econômico e arguir sobre o porquê de cadeias produtivas destrutivas frequentemente se concentrarem em países pobres. Os estudantes também problematizaram o fato de muitas sociedades apresentarem crescimento econômico acompanhado por elevados índices de pobreza e desigualdade.

Por outro lado, a equipe de defesa destacou a importância das empresas para a geração de emprego, renda e inovação tecnológica. Argumentou-se que a lógica mercantil desempenha papel fundamental na organização da sociedade moderna e no desenvolvimento econômico.

Essa discussão dialoga com reflexões de Bauman (2008), que analisa as contradições da sociedade de consumo contemporânea. Han (2017), ao discutir a sociedade do desempenho, também aponta os impactos psicológicos e sociais produzidos pelas dinâmicas econômicas e produtivas contemporâneas. Segundo o autor, o consumo tornou-se elemento central das relações sociais, produzindo simultaneamente inclusão e exclusão. Enquanto determinados grupos possuem acesso ampliado a bens e serviços, outros permanecem marginalizados.

A questão ambiental também apareceu de forma significativa no debate. Boff (2012) defende a necessidade de uma ética do cuidado voltada à preservação da vida e do equilíbrio ecológico. Para o autor, o desenvolvimento sustentável exige responsabilidade coletiva e revisão dos padrões de consumo e exploração da natureza.

Nesse mesmo sentido, Capra (2006) argumenta que a sustentabilidade depende de uma visão sistêmica das relações entre sociedade, economia e meio ambiente. Para o autor, o modelo econômico baseado exclusivamente no crescimento ilimitado revela-se incompatível com a sustentabilidade ambiental.

Nesse mesmo sentido, Leff (2009) argumenta que a crise ambiental contemporânea está relacionada à racionalidade econômica dominante, marcada pela exploração intensiva dos recursos naturais. Sachs (2009) também destaca a importância do ecodesenvolvimento como alternativa para conciliar crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. O autor propõe a construção de uma racionalidade ambiental capaz de integrar desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental.

As discussões realizadas pelos estudantes demonstraram justamente a complexidade dessas problemáticas. Ao mesmo tempo em que reconheceram a importância das empresas e da economia para a geração de empregos, também refletiram sobre desigualdades sociais, exploração do trabalho e degradação ambiental.

### 3 Metodologia

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, sendo fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise da experiência pedagógica desenvolvida em sala de aula. A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu em razão da necessidade de compreender aspectos relacionados à participação dos estudantes, às interações estabelecidas durante o debate e às reflexões produzidas ao longo da atividade. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças e interpretações da realidade social, permitindo analisar fenômenos educacionais de forma mais aprofundada.

A pesquisa bibliográfica constituiu etapa fundamental para a construção do estudo, possibilitando levantamento teórico acerca das metodologias ativas, interdisciplinaridade, sustentabilidade, formação crítica e sociedade contemporânea. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e produções acadêmicas, permitindo ao pesquisador ampliar a compreensão sobre determinado tema e estabelecer fundamentação teórica consistente. Nesse sentido, foram utilizados autores das ciências humanas e da sustentabilidade, como Paulo Freire, Edgar Morin, Karl Polanyi, Zygmunt Bauman, Leonardo Boff, Enrique Leff, Bell Hooks, David Harvey, Boaventura de Sousa Santos, Fritjof Capra e Ignacy Sachs.

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo baseou-se na análise de uma experiência pedagógica realizada na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, ministrada pelo professor doutor Daniel Barsi no curso de Computação do Centro Universitário Unifanor Wyden. A disciplina possui caráter humanístico e interdisciplinar, buscando promover discussões relacionadas às relações entre tecnologia, economia, sociedade e sustentabilidade.

A atividade foi aplicada em uma turma composta por estudantes do primeiro semestre do curso de Computação. A metodologia utilizada em sala de aula consistiu na realização de um júri simulado acerca da lógica mercantil e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. A turma foi dividida em três grupos: acusação, defesa e

jurados. A equipe de acusação deveria sustentar o argumento de que a lógica mercantil produz desigualdade social, exploração econômica e degradação ambiental, não devendo ocupar posição dominante na sociedade. Já a equipe de defesa ficou responsável por defender a ideia de que a lógica mercantil é necessária para o desenvolvimento econômico, a inovação tecnológica e a organização da sociedade moderna. O grupo de jurados assumiu a função de observar os debates, avaliar a consistência dos argumentos apresentados e elaborar o veredito final.

A dinâmica do júri foi cuidadosamente estruturada para estimular participação ativa, argumentação oral e pensamento crítico. O debate principal teve duração de cinquenta minutos, sendo organizado em rodadas compostas por dois minutos para pergunta, dois minutos para resposta, dois minutos para réplica e dois minutos para tréplica. Essa organização permitiu equilíbrio entre as equipes e favoreceu o desenvolvimento de contra-argumentações. Após essa etapa, os jurados tiveram dez minutos para realizar perguntas direcionadas às equipes.

Em seguida, os jurados reuniram-se separadamente durante quinze minutos para avaliar os argumentos apresentados e elaborar o veredito final. Posteriormente, ocorreu a apresentação pública da decisão do júri, acompanhada da justificativa utilizada pelos estudantes para fundamentar a avaliação realizada. Ao término da atividade, o professor realizou comentários gerais sobre os debates desenvolvidos, destacando aspectos positivos da argumentação, problematizando determinados posicionamentos e promovendo reflexões complementares sobre os temas discutidos.

Outro aspecto relevante da metodologia consistiu na valorização da oralidade. A única parte que poderia ser lida pelos estudantes era a pergunta inicial. As respostas, réplicas e tréplicas deveriam ser construídas oralmente, embora fosse permitida a consulta a anotações. Essa estratégia buscou estimular improvisação argumentativa, domínio do conteúdo, capacidade de síntese e desenvolvimento da comunicação oral.

Durante a preparação para o júri simulado, os estudantes realizaram pesquisas sobre capitalismo, sustentabilidade, desigualdade social, crescimento econômico e relações de trabalho. Dessa forma, a atividade também incentivou autonomia intelectual, investigação acadêmica e construção coletiva do conhecimento. A análise dos resultados, nesta investigação, foi realizada a partir da observação da participação dos estudantes, da qualidade dos argumentos apresentados e das reflexões produzidas durante a atividade.

## **4 Resultados e Discussão**

A realização do júri simulado demonstrou elevado nível de participação dos estudantes e significativa capacidade de envolvimento com os temas debatidos. Mesmo sendo uma turma composta por alunos do primeiro semestre de Computação, observou-se forte interesse pelas discussões relacionadas à economia, sustentabilidade e desigualdade social. Tal resultado aproxima-se das reflexões de Paulo Freire (1996), para quem a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento e estabelece relações entre teoria e realidade social.

O desenvolvimento da argumentação oral constituiu um dos principais resultados observados durante a atividade. Muitos estudantes inicialmente apresentavam dificuldades em falar publicamente, organizar ideias e sustentar argumentos diante de

questionamentos. Entretanto, ao longo do júri, percebeu-se maior segurança na exposição das opiniões, utilização de exemplos concretos e elaboração de respostas mais consistentes. Nesse aspecto, a atividade dialoga com as contribuições de Hooks (2013), que defende práticas pedagógicas participativas capazes de estimular autonomia intelectual, expressão crítica e protagonismo estudantil.

A dinâmica de réplica e tréplica revelou-se especialmente importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de improvisação argumentativa. Os estudantes precisavam responder rapidamente às colocações da equipe adversária, articulando conteúdos previamente pesquisados com análises construídas durante o próprio debate. Segundo Morin (2000), a educação contemporânea deve estimular a capacidade de lidar com problemas complexos e situações imprevisíveis, ultrapassando modelos fragmentados de aprendizagem.

Outro aspecto relevante observado foi a ampliação da reflexão interdisciplinar. Embora pertencentes a um curso tradicionalmente vinculado às ciências exatas, os estudantes demonstraram capacidade de discutir temas relacionados à economia, desigualdade social, sustentabilidade e organização da sociedade contemporânea. Essa experiência aproxima-se da perspectiva de Boaventura de Sousa Santos (2019), que defende uma formação universitária baseada na articulação entre diferentes saberes e experiências sociais.

Entre os temas mais debatidos destacou-se a relação entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. A equipe de acusação questionou os impactos ambientais produzidos por cadeias produtivas globais e problematizou a concentração de riqueza presente em sociedades capitalistas. Os estudantes levantaram questionamentos sobre quem realmente se beneficia do crescimento econômico e o porquê de muitas estruturas produtivas ambientalmente destrutivas permanecerem concentradas em países pobres.

As discussões desenvolvidas pelos estudantes também abordaram problemáticas relacionadas ao descarte inadequado de lixo, à dificuldade de acesso da população a serviços de saúde de qualidade e às desigualdades existentes no acesso a produtos sustentáveis. Durante o debate, diversos alunos destacaram que bens considerados ambientalmente responsáveis, como carros elétricos, alimentos orgânicos e produtos sustentáveis em geral, ainda permanecem inacessíveis para grande parte da população devido aos altos preços e ao baixo poder aquisitivo das classes populares.

Os alunos questionaram, por exemplo, como seria possível exigir práticas sustentáveis de indivíduos que enfrentam dificuldades econômicas básicas relacionadas à alimentação, moradia, transporte e saúde. Também discutiram a contradição existente entre discursos de sustentabilidade e a realidade econômica vivida por grande parte da população brasileira, marcada por desigualdade social e limitações de acesso ao consumo sustentável.

Essas reflexões dialogam diretamente com o pensamento de Polanyi (2000), que afirma que a expansão da lógica mercantil subordina relações sociais e ambientais às dinâmicas do mercado. Harvey (2016) também analisa como o capitalismo contemporâneo intensifica desigualdades sociais e concentra riquezas em determinados grupos econômicos, produzindo exclusão social e precarização das condições de vida. Nesse sentido, os estudantes compreenderam que a própria possibilidade de adotar práticas sustentáveis muitas vezes está condicionada à renda e ao acesso econômico.

As discussões também revelaram preocupação com a produção excessiva de resíduos sólidos e com os impactos ambientais do consumo em larga escala. Alguns estudantes problematizaram o descarte de lixo eletrônico, relacionando o tema ao próprio campo da tecnologia e à rápida substituição de equipamentos digitais estimulada pelo mercado. Essa discussão aproxima-se das análises de Bauman (2008), ao compreender o consumo como elemento central da sociedade contemporânea e como mecanismo produtor de descarte, exclusão e desigualdade.

Além disso, as discussões realizadas pelos estudantes revelaram aproximações com Leff (2009), que critica a racionalidade econômica dominante por promover exploração intensiva dos recursos naturais. Para o autor, a crise ambiental contemporânea não pode ser compreendida apenas como problema ecológico, mas como consequência de um modelo econômico baseado na lógica da acumulação e do crescimento ilimitado. Ao discutirem descarte de resíduos, desigualdade de acesso a produtos sustentáveis e exploração ambiental, os estudantes demonstraram compreender a complexidade dessas relações.

As falas da equipe de acusação também demonstraram proximidade com as reflexões de Boff (2012), especialmente no que se refere à necessidade de uma ética do cuidado voltada à preservação ambiental e à responsabilidade coletiva diante das futuras gerações. Ao problematizar destruição ambiental, desigualdade social, exclusão econômica e exploração dos recursos naturais, os estudantes desenvolveram reflexões críticas sobre os limites de modelos econômicos fundamentados exclusivamente no lucro.

Por outro lado, a equipe de defesa destacou a importância das empresas para geração de emprego, renda, inovação tecnológica e dinamização da economia. Argumentou-se que a lógica mercantil exerce papel fundamental na organização da sociedade moderna e que não seria possível manter padrões atuais de qualidade de vida sem a atuação das empresas e do mercado. Os estudantes defenderam ainda que tecnologias sustentáveis tendem a tornar-se mais acessíveis ao longo do tempo justamente em razão do avanço tecnológico e do crescimento econômico.

Essas argumentações aproximam-se das reflexões de autores que reconhecem a importância do desenvolvimento econômico para melhoria das condições sociais, desde que acompanhado de responsabilidade social e ambiental. Sachs (2009), ao discutir o conceito de ecodesenvolvimento, defende justamente a necessidade de equilibrar crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental.

Os estudantes também questionaram quais sistemas econômicos poderiam substituir o capitalismo, considerando que diversas experiências históricas apresentaram limitações políticas e econômicas. Essa discussão revelou maturidade intelectual e capacidade de problematizar diferentes modelos de organização social sem recorrer a respostas simplificadas.

Do ponto de vista pedagógico, observou-se que o júri simulado contribuiu significativamente para romper com modelos tradicionais de ensino baseados apenas em aulas expositivas. Os estudantes assumiram papel ativo na construção do conhecimento, tornando-se responsáveis pela elaboração dos argumentos, pesquisa dos conteúdos e desenvolvimento das discussões. Essa perspectiva aproxima-se das concepções de metodologias ativas discutidas por Moran (2018), segundo as quais o protagonismo estudantil favorece aprendizagem mais significativa e participativa.

Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências importantes para futuros profissionais da área de tecnologia, como comunicação oral, trabalho em equipe, escuta ativa, pensamento crítico e capacidade de análise social. Em cursos de Computação, frequentemente existe predominância de conteúdos técnicos e operacionais, o que pode dificultar aproximação inicial dos estudantes com disciplinas de humanas. Entretanto, a experiência demonstrou que metodologias participativas favorecem maior engajamento e interesse pelos debates sociais contemporâneos.

Outro aspecto relevante refere-se à humanização da formação acadêmica. Em uma sociedade marcada pela crescente presença das tecnologias digitais, torna-se fundamental que futuros profissionais da Computação sejam capazes de refletir criticamente sobre impactos sociais, econômicos e ambientais das transformações tecnológicas. Nesse sentido, a atividade contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes acerca das relações entre tecnologia, economia e sociedade.

## **Considerações Finais**

O presente artigo analisou a utilização do júri simulado como metodologia ativa na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, ministrada no curso de Computação do Centro Universitário Unifanor Wyden. A experiência demonstrou que metodologias participativas podem contribuir significativamente para o ensino de disciplinas humanísticas em cursos tradicionalmente vinculados às ciências exatas. O júri simulado favoreceu desenvolvimento da argumentação oral, pensamento crítico, participação ativa e capacidade de análise interdisciplinar.

As discussões realizadas pelos estudantes evidenciaram maturidade reflexiva diante de temas complexos relacionados à lógica mercantil, sustentabilidade, desigualdade social e desenvolvimento econômico. Ao defender diferentes posições durante o debate, os estudantes foram incentivados a pesquisar, interpretar informações e formular argumentos fundamentados, fortalecendo competências acadêmicas importantes. Além disso, a atividade permitiu aproximar conteúdos teóricos das experiências concretas vividas na sociedade contemporânea. Questões relacionadas à exploração do trabalho, degradação ambiental, geração de empregos e crescimento econômico foram debatidas de maneira crítica e contextualizada.

Conclui-se que o júri simulado constitui importante ferramenta pedagógica para promover interdisciplinaridade e formação humanística em cursos de Computação. Em um cenário social cada vez mais impactado pelas tecnologias digitais, torna-se essencial formar profissionais capazes não apenas de desenvolver sistemas, mas também de compreender criticamente as consequências sociais, econômicas e ambientais das transformações tecnológicas.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar o uso de metodologias ativas no ensino superior, especialmente em disciplinas que buscam integrar conhecimentos técnicos e humanísticos. Estratégias como o júri simulado contribuem para tornar o processo educativo mais participativo, reflexivo e significativo.

## Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

## Editorial

### Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[vicente.augusto@wyden.edu.br](mailto:vicente.augusto@wyden.edu.br)

### Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[ozangela.arruda@wyden.edu.br](mailto:ozangela.arruda@wyden.edu.br)

### Autor(es):

Daniel Barsi Lopes  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[daniel.lopes@professores.unifanor.edu.br](mailto:daniel.lopes@professores.unifanor.edu.br)  
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

**Submetido em:** 08.06.2026

**Aprovado em:** 13.06.2026

**Publicado em:** 13.06.2026

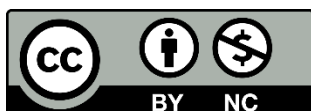
**DOI:** 10.5281/zenodo.20679547

### Financiamento:

### Como citar este trabalho:

LOPES, Daniel Barsi. METODOLOGIAS ATIVAS E O DEBATE SOBRE TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE: A EXPERIÊNCIA DO JÚRI SIMULADO NO CURSO DE COMPUTAÇÃO. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 62–74, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.20679547. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/jornadacientifica/article/view/1399>. Acesso em: 13 jun. 2026. (ABNT)

Lopes, D. B. (2026). METODOLOGIAS ATIVAS E O DEBATE SOBRE TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE: A EXPERIÊNCIA DO JÚRI SIMULADO NO CURSO DE COMPUTAÇÃO. *Duna: Revista Multidisciplinar De Inovação E Práticas De Ensino*, 2(1), 62–74. <https://doi.org/10.5281/zenodo.20679547> (APA)



© 2026 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).